# **Pecaram Os Anjos [já Caídos] Com As Mulheres, Em Gênesis 6?**

Leandro Antônio de Lima

Pr. da Igreja Presbiteriana de Santo Amaro

<http://www.ipsantoamaro.com.br/artigos/os-anjos-pecaram-com-as-mulheres-em-genesis-6.html>, 2016

             Há algum tempo, tenho recebido diversos pedidos para escrever algo a respeito deste tema, principalmente, porque muitos sabem minha posição a respeito, e não poucos a acham estranha, sendo justo, portanto, dar algumas explicações.

             A seguir, vou expor em poucas linhas o que entendo desse assunto, porém, antes gostaria de fazer algumas ressalvas. Esse não é um assunto essencial para a fé cristã ou reformada. Não é um assunto que se deveria criar grandes polêmicas em cima dele, afinal, ninguém vai ganhar nada (ou perder) se conseguir provar ou deixar de provar sua própria posição. Portanto, os interessados deveriam apenas ler os argumentos desta ou daquela posição, e reter o que é bom. Mesmo se achar que não há nada de bom para reter, é um direito. Qualquer tipo de disputa, nesse sentido, acaba sendo prejudicial à causa de Cristo, pois expõe nossas divisões entre os incrédulos, impedindo-os de crer que Jesus é o enviado do Pai (Jo 17.21).
Para que todos sejam um, como tu, ó Pai, o és em mim, e eu em ti; que também eles sejam um em nós, para que o mundo creia que tu me enviaste. ACF

             Uma vez que, efetivamente, acredito que alguns anjos caídos se relacionaram com as mulheres em Gênesis 6, vou apenas expor meus argumentos a seguir, sem me preocupar em expor a outra posição, a qual advoguei por bastante tempo, mas hoje, não consigo mais defendê-la, por estar convencido de que a evidência bíblica é majoritariamente contrária a ela.

             Inicialmente, deve ser dito que a simples leitura de Gênesis 6, não é suficiente para definir a posição:

             1 E aconteceu que, como os homens começaram a multiplicar-se sobre a face da terra, e lhes nasceram filhas, 2 Viram os filhos de Deus que as filhas dos homens eram formosas; e tomaram para si mulheres de todas as que escolheram*.* (Gn 6.1-2)

             Em si mesma, a passagem poderia ser aplicada naturalmente à mistura de raças, ou seja, que os descendentes de Sete se casaram com as descendentes de Caim. Porém, desde os tempos antigos, os rabinos judeus tiveram dificuldades de aceitar essa posição, e um dos motivos era o fato de apenas “homens" da descendência de Sete, se casarem com “mulheres" da descendência de Caim. Por que não vice e versa? Mas, claro, isso não resolve a questão. Porém, os rabinos notaram que no Antigo Testamento, em nenhum lugar o termo “filhos de Deus” é aplicado diretamente aos homens. Na verdade, fora de Gênesis 6, o termo só aparece no livro de Jó (1:6; 2:1) e no Salmo 29.1.
No livro de Jó, ele claramente é aplicado aos anjos, entre os quais estava Satanás:
Jó 1:6 E num dia em que os filhos de Deus vieram apresentar-se perante o SENHOR, veio também Satanás entre eles. ACF2007

Jó 2:1 E, vindo outro dia, em que os filhos de Deus vieram apresentar-se perante o SENHOR, veio também Satanás entre eles, apresentar-se perante o SENHOR. ACF2007

No Salmo 29.1, o termo pode se aplicar também aos anjos reunidos em assembléia celeste,  **"**Dai ao SENHOR, ó filhos dos poderosos, dai ao SENHOR glória e força.**"**porém, é impossível ter certeza disso, pois o texto não explica quem são esses “filhos de Deus”. De qualquer modo, a única referência explícita no Antigo Testamento do termo é para anjos. Além disso, os rabinos estranharam o resultados daquela união:  **"**Havia naqueles dias gigantes na terra; e também depois, quando os filhos de Deus entraram às filhas dos homens e [delas] geraram [filhos]; estes [eram] os valentes que houve na antiguidade, os homens de fama.**"** (Gn 6.4). Esses gigantes ou "os nefilins” (הַנְּפִלִים), que é o termo hebraico para “gigantes", parecem ser o resultado direto daqueles casamentos impróprios. Provavelmente, o termo nefilim vem da raiz hebraica “cair”, ou “caído”.             Porém, como eu disse, até aqui, apesar de alguns indícios interessantes, não se pode fechar a questão. Certamente alguém poderia dizer: o simples fato dos rabinos judeus crerem que [os "filhos de Deus" de Gn 6]eram anjos não prova nada. É verdade, eu diria, a menos que o Novo Testamento conceda apoio a essa interpretação judaica. E o meu ponto é justamente esse: o Novo Testamento confirma essa interpretação. Eu tentarei mostrar isso abaixo. Mas, antes, precisaremos ver exatamente o que era que os judeus, especialmente os da tradição apocalíptica, acreditavam. Há três livros judaicos que mencionam o fato. [Embora de modo nenhum tenham sido inspirados por Deus, demonstram a milenar interpretação judaica:] O livro dos Jubileus, o Testamento dos Doze Patriarcas, e o Livro de Enoque. Menções também aparecem no Documento de Damasco, no livro do Eclesiástico, em 3Macabeus, e em fragmentos dos manuscritos do Mar Morto. Todos foram escritos entres os séculos um e dois antes de Cristo. Esses livros judaicos interpretam que anjos, chamados de guardiões, se relacionaram com as mulheres, gerando gigantes demoníacos, os quais foram exterminados no dilúvio. A questão é a seguinte: essa interpretação era amplamente conhecida nos dias de Jesus e do Novo Testamento, como as provas documentais atestam. Se ela estivesse errada, o Novo Testamento deveria condená-la de alguma maneira. Porém, não só o Novo Testamento não condena [aquela antiquíssima e prevalente interpretação judaica]**,** como a aprova, em pelo menos quatro livros, que são as duas cartas de Pedro, a carta de Judas, e, indiretamente, também no livro do Apocalipse.             Todos esses [quatro] livros mencionam “anjos em prisão” (1Pe 3.18-20, 2Pe 2.4, Jd 6, Ap 9). A questão é: de onde vem esse conceito de anjos em prisão que todos esses textos mencionam? E a resposta única é: daqueles livros apócrifos mencionados acima. Isso é algo literariamente comprovado. O autor da carta de Judas cita explicitamente o livro de Primeira Enoque, que é o principal livro da tradição apocalíptica judaica que defende [que houve]o relacionamento dos anjos caídos com as mulheres: “*Quanto a estes foi que também profetizou Enoque, o sétimo depois de Adão, dizendo: Eis que veio o Senhor entre suas santas miríades, para exercer juízo contra todos e para fazer convictos todos os ímpios, acerca de todas as obras ímpias que impiamente praticaram e acerca de todas as palavras insolentes que ímpios pecadores proferiram contra ele*” (Judas 14-15). Esse texto, que inclusive cita o nome de Enoque, está integralmente em 1Enoque 1.9: “*Ele virá com milhares de Santos, para exercer o julgamento sobre o mundo inteiro e aniquilar todos os malfeitores, reprimir toda carne pelas más ações tão iniquamente perpetradas e pelas palavras arrogantes que os pecadores insolentemente proferiram contra Ele*”. Apesar dos esforço de alguns intérpretes de dissociar os dois textos, uma olhada nos dois textos gregos mostra que Judas citou, embora de forma relativamente livre, o texto do livro de 1Enoque. Mesmo que você não leia grego, pode ver a semelhança das palavras correspondentes entre os dois textos na cor:1)    Judas 14-15: Ἰδοὺ ἦλθεν κύριος ἐν **ἁγίαις μυριάσιν αὐτοῦ**, 15 **ποι**ῆ**σαι κρίσιν κατ**ὰ **πάντων κα**ὶ ἐ**λέγξαι** ⸂**πάντας το**ὺ**ς** ἀ**σεβε**ῖ**ς**⸃ **περ**ὶ **πάντων τ**ῶ**ν** ἔ**ργων** ἀ**σεβείας α**ὐ**τ**ῶ**ν** ὧ**ν** ἠ**σέβησανκα**ὶ περὶ πάντων τῶν **σκληρῶν ὧν ἐλάλησαν κατʼ αὐτοῦ ἁμαρτωλοὶ ἀσεβεῖς.**

2)    1 En 1.9: Ὅτι ἔρχεται σὺν ταῖς **μυριάσιν** [αὐτοῦ καὶ τοῖς] **ἁγίοις αὐτοῦ, ποιῆσαι κρίσιν κατὰ πάντων, καὶ** ἀπολέσαι **πάντας τοὺς ἀσεβεῖς,** καὶ **(ἐ)λέγξαι** πᾶσαν σάρκα **περὶ πάντων ἔργων τῆς ἀσεβείας αὐτῶν ὧν ἠσέβησαν καὶ σκληρῶν ὧν ἐλάλησαν** λόγων κατʼ **αὐτοῦ ἁμαρτωλοὶ ἀσεβεῖς.**

             É inútil tentar fechar os olhos para essa evidência. Judas citou mesmo o livro apócrifo de 1Enoque. E, praticamente, todos os judeus dos tempos em que o Novo Testamento foi escrito, conheciam aquele livro. Então, preste atenção: Judas claramente conhece o Livro de 1Enoque, pois o está citando literalmente, e o tal livro fala do relacionamento dos anjos com as mulheres, então, o que Judas tem a dizer a respeito? Não seria a excelente ocasião para desmentir essa tão conhecida interpretação judaica, e colocar um fim a esse equívoco de uma vez por todas?             Mas ele faz o contrário. Ele menciona o pecado dos anjos e cita novamente o Livro de Enoque diversas vezes para confirmar isso:Jd 1:5-7  5 **Mas quero lembrar-vos, como a quem já uma vez soube isto, que, havendo o Senhor salvo um povo, tirando-o da terra do Egito, destruiu depois os que não creram;** 6 **E** aos anjos que não guardaram o seu principado, mas deixaram a sua própria habitação, reservou na escuridão e em prisões eternas até ao juízo daquele grande dia**;** 7 **Assim como Sodoma e Gomorra, e as cidades circunvizinhas, que, havendo-se entregue à fornicação como aqueles, e ido após outra carne, foram postas por exemplo, sofrendo a pena do fogo eterno. *ACF2007***.             Veja que ele está citando três maus exemplos no texto, de atitudes condenáveis, lá do passado. O exemplo da geração que saiu do Egito, o exemplo dos anjos, e o exemplo de Sodoma e Gomorra. Antes de entrar especificamente nos termos aplicados aos anjos, veja que ele diz algo interessante ao mencionar o pecado de Sodoma e Gomorra: “**que, havendo-se entregue à fornicação como aqueles, e ido após outra carne**”. Quem são esses “aqueles” que se entregaram à prostituição em termos semelhantes ao “ir após outra carne” de Sodoma e Gomorra? Ora, ele só mencionou os dois exemplos antes, o exemplo da geração que saiu do Egito, e o exemplo dos anjos que pecaram. Então, precisa ser um desses dois grupos. “Aqueles" é um pronome demonstrativo adjetival masculino plural. Nesse sentido, realmente poderia ser aplicado a qualquer dos dois grupos anteriores, apesar de fazer mais sentido referir-se ao grupo mais próximo já mencionado, que é exatamente o grupo dos anjos. E note que o pecado da geração do Egito foi explicitamente mencionado acima: “incredulidade”. Eles não creram que Deus poderia dar a terra de Canaã, pois ficaram com medo dos povos que moravam lá. O pecado da geração do Egito não tem relação com “prostituição" e “ir após outra carne”, pois o próprio Judas disse que foi incredulidade, e o Pentateuco confirma isso. Alguns argumentam que quando Moisés estava no Sinai, o povo lá embaixo se entregou à prostituição. Isso é verdade, porém, isso não os impediu de entrar em Canaã, pois Deus perdoou o pecado do povo. Eles não entraram em Canaã porque ficaram com medo do relato dos espias. Foram incrédulos. E por causa disso, toda aquela geração morreu no deserto. Somente Josué e Calebe entraram na terra. Então, o pecado da geração que saiu do Egito não **[foi]** um "ir após outra carne", mas falta de fé. Por outro lado, o pecado dos anjos, ele não mencionou explicitamente. Portanto, logicamente e exegeticamente, quando ele diz que “aqueles” se prostituíram e foram após outra carne, ele está falando dos anjos, e explicando o pecado deles. O pecado do homossexualismo de Sodoma foi de fato um “ir após outra carne”, pois foi algo contrário à natureza dos homens. Do mesmo modo, o pecado dos anjos com as mulheres foi algo contrário à natureza angélica, uma espécie também de "ir após outra carne".             Esse pecado dos anjos é justamente o pecado que o Livro de Enoque menciona, o livro que Judas está citando literalmente. Na verdade, e agora avançamos ainda mais nessa compreensão, cada uma das palavras usadas por Judas para descrever a transgressão dos anjos no verso 6 são encontradas no Livro de Enoque. Abaixo destaco as principais palavras e os temas correspondentes que aparecem no Livro de Enoque, tanto em português quanto em grego:

3)    Judas 6 - e a anjos, os que **não guardaram** o seu **estado original**, **mas abandonaram** o seu próprio **domicílio**, ele tem **guardado sob trevas, em algemas eternas, para o juízo** do grande Dia
— ἀγγέλους **τε** **τοὺς** **μὴ** **τηρήσαντας** **τὴν** **ἑαυτῶν** **ἀρχὴν** ἀλλὰ **ἀπολιπόντας** τὸ ἴδιον **οἰκητήριον** εἰς **κρίσιν** μεγάλης **ἡμέρας** **δεσμοῖς** ἀϊδίοις **ὑπὸ** **ζόφον** **τετήρηκεν**·

4)    1 En 10.12:  (amarra-os por sete gerações nos vales da terra, até o dia do seu julgamento, até o dia do Juízo Final!)
— δῆσον αὐτοὺς ἑβδομήκοντα γενεὰς εἰς τὰς νάπας τῆς γῆς μέχριἡμέρας κρίσεως αὐτῶν καὶ συντελεσμοῦ, ἕως τελεσθῇ τὸ κρίμα τοῦ αἰῶνος τῶν αἰώνων

5)       1 En 12.4 (Escriba da Justiça, vai e anuncia aos Guardiões do céu que perderam as alturas do paraíso e os lugares santos e eternos) — “ὁ γραμματεὺς τῆς δικαιοσύνης Πορεύου καὶεἰπὲ τοῖς ἐγρηγόροις τοῦ οὐρανοῦ οἵτινες ἀπολιπόντες τὸν οὐρανὸν τὸν ὑψηλόν

6)    1 En 14.5: (Daqui por diante nunca mais havereis de subir ao céu; mas foi determinado que sejais acorrentados aqui na terra por todos os tempos)
—— \*ἵνα μηκέτι εἰς τὸν οὐρανὸν ἀναβῆτε ἐπὶ πάντας τοὺς αἰῶνας, καὶ \*ἐν τοῖς δεσμοῖς τῆς γῆς ἐρρέθη δῆσαι ὑμᾶς εἰς πάσας τὰς γενεὰς τοῦ αἰῶνος”

7)    1 En 15.3 (Por que motivo abandonastes o alto do céu, santo e eterno)
— “διὰ τί ἀπελίπετε τὸν οὐρανὸν τὸν ὑψηλὸν τὸν ἅγιον τοῦ αἰῶνος”

8)    1 En 15.7 (Por isso eu não criei para vós mulheres, pois os espíritos do céu possuem no céu a sua morada) — “καὶ διὰ τοῦτο οὐκ ἐποίησα ἐν ὑμῖν θηλείας· τὰ πνεύμα(τα) τοῦ οὐρανοῦ, ἐν τῷ οὐρανῷ ἡ κατοίκησις αὐτῶν”.

             Ou seja, claramente o conceito de anjos que abandonaram sua morada celeste, e agora estão aprisionados, por terem pecado, é um conceito explícito do Livro de Enoque. Neste livro, é defendido abertamente que esse pecado foi o relacionamento deles com as mulheres em Gênesis 6. Novamente deve ser dito, se Judas entendesse que isso estava errado, uma vez que citou o referido livro, ele tinha a obrigação de esclarecer seus leitores de que aquela história era falsa. Mas, não apenas ele não faz isso, como claramente confirma a história!

             Isso não significa que Judas considerasse o livro de Primeira Enoque inspirado, nem que tudo o que está escrito no referido livro seja verdade, mas deve ser entendido que aquela parte do livro de Enoque era verdade porque é verdade de Deus, independente da fonte. Se alguém disser que, então, Judas citou uma mentira, pois a frase é do falso Enoque e não do verdadeiro, em resposta podemos dizer que a frase talvez seja do Enoque verdadeiro, mas que foi preservada até ser escrita no livro de 1Enoque através da tradição oral. De qualquer modo, temos um autor do Novo Testamento, inspirado pelo Espírito Santo, confirmando essa parte do ensino do Livro de Enoque. Precisamos aceitar, portanto, que essa parte é verdadeira, ou rejeitarmos a carta de Judas.

             Na verdade, a própria estrutura que Judas usa, de citar os três exemplos do passado, ou seja, geração do Egito, geração de Sodoma, e anjos do dilúvio, segue um padrão que pode ser encontrado em vários [pelo menos cinco] outros livros (Cairo Damascus (CD–A Col. ii:13); Eclesiástico 16.7-10, 3Mac 2.4-7, Testamento de Naftali 3.4–5, m. Sanhedrin 10:3). E nesses livros, reconhece-se que o pecado dos anjos é o relacionamento com as mulheres. Como Judas poderia usar a mesma estrutura amplamente conhecida pelos judeus se quisesse provar algo diferente, sem mostrar que estava querendo provar algo diferente?

             Mas não adiantaria tirar Judas do Cânon. O Apóstolo Pedro confirma o ensinamento de Judas e do Livro de Enoque sobre anjos em prisão também usando termos do livro de Enoque, e ainda por cima parece ligar o fato diretamente com o dilúvio:
2Pe 2:4-5  4 Porque, se Deus não perdoou aos anjos que pecaram, mas, havendo-os lançado no inferno, os entregou às cadeias da escuridão, ficando reservados para o juízo; 5 E não perdoou ao mundo antigo, mas guardou a Noé, a oitava [[](file:///J%3A%5CHelio%5CIGREJA%5C0%5CSoScrip-EmCONSTRUCAO%5CAngelologia%5C_NOLINK_%7C_IGNORE_%7CVLIDX%3A0%7Cverse%3A61.2.5%7Cmodid%3Aacf2007)*pessoa*[]](file:///J%3A%5CHelio%5CIGREJA%5C0%5CSoScrip-EmCONSTRUCAO%5CAngelologia%5C_NOLINK_%7C_IGNORE_%7CVLIDX%3A0%7Cverse%3A61.2.5%7Cmodid%3Aacf2007), o pregoeiro da justiça, ao trazer o dilúvio sobre o mundo dos ímpios; *ACF2007*

Quando o autor diz que Deus “não poupou aqueles anjos”, ele está fazendo uma menção direta ao fato de que, apesar daqueles anjos terem pedido clemência e misericórdia no referido livro [Enoque?], Deus não os poupou e os aprisionou no abismo. Veja essa parte daquele livro: "*Enoque, tu, o Escriba da Justiça, vai e anuncia aos Guardiões do céu que perderam as alturas do paraíso e os lugares santos e eternos, que se corromperam com mulheres à moda dos homens, que se casaram com elas, produzindo assim grande desgraça sobre a terra; anuncia-lhes: `Não encontrareis nem paz nem perdão'. Da mesma forma como se alegram com seus filhos, presenciarão também o massacre dos seus queridos, e suspirarão com a sua desgraça. Eles suplicarão sem cessar, mas não obterão nem clemência nem paz!*" (1Enoque 12). Várias vezes no livro, é mencionado que Deus não concederia clemência e que eles seriam aprisionados em abismos de trevas.

             E na primeira carta, Pedro mencionou explicitamente que os “espíritos em prisão” foram aqueles que pecaram nos dias do dilúvio:
"1Pe 3:19-20  19 No qual também foi, [[](file:///J%3A%5CHelio%5CIGREJA%5C0%5CSoScrip-EmCONSTRUCAO%5CAngelologia%5C_NOLINK_%7C_IGNORE_%7CVLIDX%3A0%7Cverse%3A60.3.19%7Cmodid%3Aacf2007)*e*[]](file:///J%3A%5CHelio%5CIGREJA%5C0%5CSoScrip-EmCONSTRUCAO%5CAngelologia%5C_NOLINK_%7C_IGNORE_%7CVLIDX%3A0%7Cverse%3A60.3.19%7Cmodid%3Aacf2007) pregou aos espíritos em prisão; 20 Os quais noutro tempo foram rebeldes, quando a longanimidade de Deus esperava nos dias de Noé, enquanto se preparava a arca; na qual poucas (isto é, oito) almas se salvaram pela água; *ACF2007*" (1Pe 3.19-20).
O texto está dizendo que Jesus, após sua ressurreição, no poder do Espírito, foi até esse lugar de prisão, e proclamou sua vitória sobre aqueles espíritos que, noutro tempo, ou seja, no passado, foram desobedientes, nos dias de Noé [[1]](file:///C%3A/Users/fiso85/Desktop/o%20pecado%20dos%20anjos.docx%22%20%5Cl%20%22_ftn1). E após fazer isso, ele subiu ao céu, deixando os principados e potestades debaixo de seus pés (1Pe 3.22).

             Isso fecha o cerco bíblico em torno do tema. O Novo Testamento está abertamente apoiando a ideia de que o pecado dos anjos em Gênesis 6 foi o de se relacionar com as mulheres. Não é sem motivo que, atualmente, a esmagadora maioria dos comentaristas bíblicos sérios e conservadores, que escreveram comentários dos livros de Judas e Pedro, para as mais conceituadas séries de comentários bíblicos atuais, não hesitam em defender isso explicitamente. Exemplos são:

  SCHREINER, T. R. (2003). *1, 2 Peter, Jude* (Vol. 37, p. 336). Nashville: Broadman & Holman Publishers.

             DAVIDS, P. H. (2006). *The letters of 2 Peter and Jude* (p. 49). Grand Rapids, MI: William B. Eerdmans Pub. Co.

             BAUCKHAM, R. J. (1998). *2 Peter, Jude* (Vol. 50, p. 52). Dallas: Word, Incorporated.

             KELLY, J. N. D. (1969). The Epistles of Peter and of Jude (p. 256). London: Continuum.

             Em último lugar, é preciso notar que o único argumento efetivo usado contra a ideia é o que Jesus disse em Lucas 20:35-36
Lc 20:35-36  35 Mas os que forem havidos por dignos de alcançar o mundo vindouro, e a ressurreição dentre os mortos, nem hão de casar, nem ser dados em casamento; 36 Porque já não podem mais morrer; pois são iguais aos anjos, e são filhos de Deus, sendo filhos da ressurreição. *ACF2007*

Note que Jesus está falando do futuro, quando os crentes ressuscitarem, e mesmo tendo corpos, não se casarão mais. A questão, entretanto, não parece ser a impossibilidade de que isso aconteça, mas o fato de que Deus decidiu que isso não deve acontecer. Assim, como nós hoje podemos nos casar, mas no futuro não poderemos mais, aqueles anjos do passado desobedeceram, e fizeram aquilo que não devia ser feito, e a partir de então, não podem mais fazer.  Essa passagem, portanto, ao contrário de contradizer o assunto, até mesmo o reforça, pois chama os crentes ressuscitados de “iguais aos anjos, filhos de Deus”, o título dado a eles em Jó e em Gn 6.

             Sobre a pergunta a respeito de, se aquele pecado representa a queda original dos anjos, e, portanto, ela não teria acontecido em Gênesis 3, deve ser notado que apenas Satanás é mencionado em Gênesis 3, e nenhum outro anjo. De qualquer modo, entendo que o pecado dos anjos no tempo do dilúvio não foi a queda original dos anjos, mas o aprofundamento da mesma, por parte de alguns anjos que já estavam seguindo Satanás em sua rebelião. Somente esses anjos foram aprisionados. Satanás mesmo, não participou do pecado em Gn 6. Sobre se isso ainda pode acontecer hoje, a resposta é: não. Deus lançou todos aqueles anjos no tártaro (2Pe 2.4 [acima]), e certamente estabeleceu uma proibição que impossibilita os anjos de fazerem isso outra vez.

             Não cabe aqui especular qual foi a maneira utilizada [para os anjos caídos terem sexo com mulheres em Gn 6]: se eles assumiram formas humanas, ou se possuíram [assumiram o controle de] homens. Não temos nenhuma informação na Bíblia sobre como isso se deu, mas sabemos que anjos podiam comer e exercer atividades físicas próprias de um homem (Gn 18.7-8, Hb 13.2).
Gn 18:7-8  7 E correu Abraão às vacas, e tomou uma vitela tenra e boa, e deu[[](file:///J%3A%5CHelio%5CIGREJA%5C0%5CSoScrip-EmCONSTRUCAO%5CAngelologia%5C_NOLINK_%7C_IGNORE_%7CVLIDX%3A0%7Cverse%3A1.18.7%7Cmodid%3Aacf2007)*-a*[]](file:///J%3A%5CHelio%5CIGREJA%5C0%5CSoScrip-EmCONSTRUCAO%5CAngelologia%5C_NOLINK_%7C_IGNORE_%7CVLIDX%3A0%7Cverse%3A1.18.7%7Cmodid%3Aacf2007) ao moço, que se apressou em prepará-la. 8 E tomou manteiga e leite, e a vitela que tinha preparado, e pôs [[](file:///J%3A%5CHelio%5CIGREJA%5C0%5CSoScrip-EmCONSTRUCAO%5CAngelologia%5C_NOLINK_%7C_IGNORE_%7CVLIDX%3A0%7Cverse%3A1.18.8%7Cmodid%3Aacf2007)*tudo*[]](file:///J%3A%5CHelio%5CIGREJA%5C0%5CSoScrip-EmCONSTRUCAO%5CAngelologia%5C_NOLINK_%7C_IGNORE_%7CVLIDX%3A0%7Cverse%3A1.18.8%7Cmodid%3Aacf2007) diante deles, e ele estava em pé junto a eles debaixo da árvore; e comeram. *ACF2007*Hb 13:2 Não vos esqueçais da hospitalidade, porque por ela alguns, não o sabendo, hospedaram anjos. *ACF2007*

             E, por fim, é interessante lembrar que, aquilo que aqueles anjos caídos tentaram realizar, ou seja, unir a natureza angélica à natureza humana, e que foi considerado abominável por Deus, o próprio Jesus realizou de uma maneira sublime e santa: ele uniu a própria natureza divina à natureza humana, tornando-se “Deus-homem”. Por isso, talvez, após sua ressurreição, com o corpo glorificado, ele tenha ido àquele lugar de prisão anunciar sua vitória sobre aqueles antigos anjos caídos.

Leandro Antônio de Lima
Pr. da Igreja Presbiteriana de Santo Amaro

[Todas as referências bíblicas são da ACF. E Hélio acrescentou os conteúdos de alguns versos onde havia somente referência a eles.]